

A capoeira no eixo temático “Lutas” da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): compreensão de docentes e metodologias de ensino na zona norte do Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto¹, Paulo César Miranda da Silva², Livia de Paula Machado Pasqua³

Resumo

Conforme os documentos formais de ensino, a capoeira – manifestação cultural brasileira de matrizes africanas – está presente no âmbito educacional brasileiro. Nesse sentido, esta proposta caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, com o objetivo de diagnosticar como essa manifestação, presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – eixo temático “Lutas”, vem sendo compreendida pelos/as docentes de Educação Física. Além disso, buscou-se identificar quais as metodologias de ensino da capoeira são aplicadas atualmente, com base no documento supracitado, especialmente no ambiente formal de ensino da cidade do Rio de Janeiro/RJ (Zona Norte). Para tanto, foram realizadas entrevistas com 39 docentes, em 26 escolas da região. Os dizeres foram interpretados por meio da Análise de Conteúdo, em quatro eixos: 1) Capoeira e lutas na BNCC; 2) Capoeira e lutas – desenvolvimento de conteúdos e metodologias; 3) Capoeira e ações afirmativas; 4) Desafios no ensino da capoeira. Como resultados, percebeu-se haver conhecimento insuficiente sobre a BNCC, bem como a baixa aplicação da capoeira e diversas limitações no desenvolvimento desse conteúdo. Assim, espera-se contribuir para a compreensão do estado de ensino de “Lutas” e capoeira, além de impulsionar ações que impactarão na produção científica da área e na formação docente.

Palavras-chave

Capoeira. Lutas. BNCC. Metodologias de ensino. Educação Física.

¹ Graduando em Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: abaete.dalto@gmail.com.

² Graduando em Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: paulo.miranda-ilha@hotmail.com.

³ Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil; professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; coordenadora do Grupo de Pesquisa "Laboratório Capoeira" na mesma instituição; coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Subprojeto Educação Física na mesma instituição. E-mail: liviapasqua@yahoo.com.br.

Capoeira in the “Fighting” thematic axis of the National Common Core Curriculum (Brazilian BNCC): comprehension of teachers and teaching methodologies in the north zone of Rio de Janeiro

Abaeté Strino Dalto¹, Paulo César Miranda da Silva², Livia de Paula Machado Pasqua³

Abstract

According to formal teaching documents, capoeira – a Brazilian cultural manifestation with African roots – is present in Brazilian educational sphere. In this sense, this proposal was characterized as qualitative, descriptive-exploratory research, aiming to diagnose how this manifestation, present in the National Common Core Curriculum (Brazilian BNCC) – thematic axis “Fighting”, has been understood by Physical Education teachers. In addition, we sought to identify which capoeira teaching methodologies are currently applied, based on the aforementioned document, especially in the formal teaching environment of the city of Rio de Janeiro/RJ (North Zone). To this end, interviews were conducted with 39 teachers in 26 schools in the region. The statements were interpreted through Content Analysis, in four axes: 1) Capoeira and fighting in the BNCC; 2) Capoeira and fighting – development of content and methodologies; 3) Capoeira and affirmative actions; 4) Challenges in the teaching of capoeira. The results showed insufficient knowledge about the BNCC, as well as low application of capoeira and several limitations in the development of this content. Thus, it is expected to contribute to the understanding of the state of teaching “Fighting” and capoeira, in addition to promoting actions that will impact scientific production in the field and teacher training.

Keywords

Capoeira. Fighting. BNCC. Teaching methodologies. Physical Education.

¹ Undergraduate student in Physical Education, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. Email: abaete.dalto@gmail.com.

² Undergraduate student in Physical Education, Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil. Email: paulo.miranda-ilha@hotmail.com.

³ PhD in Physical Education, State University of Campinas, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal University of Rio de Janeiro, State of Rio de Janeiro, Brazil; coordinator of the “Capoeira Laboratory” Research Group at the same institution; area coordinator of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program - Physical Education Subproject at the same institution. Email: liviapasqua@yahoo.com.br.

Introdução

Ao tratar do conteúdo “lutas” na escola, especificamente a capoeira, nos deparamos com uma série de dificuldades para o trato pedagógico. Ora a capoeira aparece como luta, desprovida de seus sentidos e significados desconectados de suas origens africanas ou fora de contexto afrodiaspórico, ora como ginástica brasileira, ou como dança, ou com fatores que impedem o seu ensino no ambiente escolar, os quais trataremos adiante.

Nesse sentido, defendemos que a capoeira, na escola, necessita ser valorizada como uma manifestação cultural. Assim, deve perceber o corpo com base no conceito corpo-capoeira, a partir da concepção de “corpos colonizados historicamente” (Castro Júnior, 2010, p. 21), mas em permanentes atualizações das resistências que se refletem na relação colonizador-colonizado, baseado nos pressupostos de Paulo Freire (2013) sobre a pedagogia do oprimido. Logo, este trabalho está concernente a Castro Júnior (2010, p. 22), ao afirmar que “o corpo-capoeira será a expressão utilizada daqui por diante para se referir aos dispositivos usados para a produção de narrativas e de conhecimentos”, pois também “sabe aquilo que o discurso racional muitas vezes não pode expressar clara e distintamente”.

Assim, a produção de conhecimento sobre a capoeira na escola, por meio do corpo-capoeira, poderá ampliar o modo de ensino-aprendizagem nas aulas, com uma cosmopercepção mais ampla. Para fins da pesquisa, ao analisarmos a documentação, o conteúdo da cultura corporal “Lutas” está presente na legislação educacional brasileira desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entretanto, de acordo com So e Betti (2018), ainda há alguns fatores que dificultam seu trato pedagógico nas escolas brasileiras.

Em pesquisa anterior, So e Betti (2012) identificam alguns desses fatores, os quais mencionaremos resumidamente, a fim de apresentar um panorama sobre a temática: a) formação deficitária de professores (Nascimento; Almeida, 2007; Rufino; Darido, 2015); b) baixa produção acadêmico-científica que relaciona lutas e temas educacionais (Correia; Franchini, 2010); c) a crença, por parte dos atores escolares, de uma suposta violência intrínseca das lutas (Nascimento; Almeida, 2007); d) dificuldades dos docentes em construir conhecimentos específicos e pedagógicos das lutas, ocasionando na predominância de estratégias expositivas, em detrimento da realização de movimentos corporais.

Esses elementos demarcam um cenário pouco favorável à implementação efetiva do conteúdo corporal “Lutas”, ainda precário no contexto da presente pesquisa. Dessa forma, estabelecem-se paralelos entre a educação atual e o contexto vigente no período dos autores

supracitados, que remonta há até 18 anos, intervalo no qual seria possível esperar contrastes evidentes, indicando melhorias nas características do universo estudado.

Em pesquisa recente, Pereira *et al.* (2024) realizaram uma revisão integrativa com o objetivo de descrever e analisar as questões didático-pedagógicas que compõem o estado da arte do ensino das lutas na escola. Nesse trabalho, foram considerados os desafios, como a associação entre lutas e violência, a formação inicial insuficiente dos docentes e a tendência à menor participação feminina. Ressaltou-se que a maioria dos estudos sugeriu a adaptação de regras e o uso de jogos de luta como estratégia de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Enquanto isso, Rufino e Darido (2015) mencionam que as lutas na escola podem ser concebidas a partir de jogos de lutas, devido ao potencial pedagógico trabalhado em seus aspectos universais, como: oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas realizadas simultaneamente, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto ou indireto. Cabe sublinhar que o conteúdo “lutas” envolve uma diversidade de práticas corporais orientais e ocidentais, com suas respectivas histórias, filosofias, técnicas e metodologias.

Nesse sentido, a capoeira pode ser ensinada por meio de jogos de lutas e, principalmente, pela vivência da roda de capoeira, em que são experimentados saberes corporais recuperados e reinventados em diáspora, ou seja, de matrizes africanas (Silva, 2009; Rosa, 2015; Pasqua, 2020; Pasqua; Toledo, 2021).

Em relação ao ensino dos fundamentos da capoeira na escola, Silva (2015, p. 77) afirma: “a roda é de fundamental importância, na qual os alunos colocam em prática todos os seus saberes corporais, ritualísticos, de canto e instrumentais, e podem vivenciar diferentes valores humanos”. Corroboramos com a autora no sentido de que as aulas constituem fragmentos dos fundamentos da capoeira, seja o ensino da movimentação (ginga, golpes, esquivas, movimentos de deslocamento, floreios e quedas), o ensino de música (letra de canções, coro, acompanhamento das palmas, tocar instrumentos como berimbau, atabaque e/ou pandeiro) ou o ensino de história, bem como lendas e personagens. A presença da roda de capoeira no planejamento da aula – seja como tema principal (aprendizado do que é e como se dá o ritual da roda) ou como atividade ao final de uma aula com outro objetivo – possibilita a livre expressão dos estudantes, além do resgate e do exercício de conhecimentos de aulas anteriores.

No documento da BNCC (Brasil, 2018), por exemplo, a capoeira é sugerida para a unidade temática “Lutas”. No contexto do ensino fundamental, elas aparecem a partir do 3º ano, com “Lutas do Contexto Comunitário e Regional”, 6º e 7º anos com “Lutas do Brasil” e, por fim, 8º e 9º anos com “Lutas do Mundo”.

Nesse horizonte, ressalta-se que a capoeira é citada como primeiro exemplo na classificação “Luta Brasileira”, junto à huka-huka e luta marajoara. Ao analisar o referido documento, Pasqua, Hess e Toledo (2017, n. p.) concluem que sua virtude reside na garantia do ensino da capoeira, compreendida como patrimônio imaterial do mundo, com suas características abarcadas nos itens de estudo propostos, como o “estudo de códigos e rituais presentes nas lutas, nas habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, abarcando as outras facetas da capoeira, como: artística, esportiva e histórica”. No entanto, as autoras consideram a implementação da BNCC como evento recente, e, portanto, especulam que o documento ainda trará esclarecimentos quanto à sua aplicação para melhor concretização no cenário escolar.

Segundo Pasqua (2011), a capoeira apresenta múltiplas potencialidades como luta-dança-jogo, em que o conceito “jogo”, por Caillois (1990), apresenta as ideias de limite, liberdade e invenção, respectivamente relacionadas à luta, à dança e ao jogo. Além disso, ressalta a valorização da gestualidade de seus praticantes, o corpo-capoeira (Castro Júnior, 2010), a oralidade (figura de mestre), o caráter mimético, a lógica de expressividade circular (roda), o saber corporal floreio como um dos elementos de preservação de identidades africanas na capoeira (Pasqua, 2020; Pasqua; Toledo, 2022) e a presentificação da ancestralidade a partir de um corpo polissêmico e polirrítmico, conforme estabelece Rosa (2015).

Observa-se um importante paralelo entre a capoeira, com seus fundamentos e características, e a *Pedagogia do oprimido* (2013), do educador Paulo Freire. Na roda de capoeira, o sujeito está sempre presente e participativo, podendo influenciar – e, de fato, influenciando – o ambiente ao seu redor a todo momento: quando golpeia ou é golpeado, canta, toca instrumentos ou bate palmas. Essa existência se aproxima da visão freireana de que existir consiste em “pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo, pronunciado por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles um novo pronunciar” (Freire, 2013, p. 44). Em continuidade a esse paralelo, a capoeira, com sua supracitada potencialidade de luta-dança-jogo (Pasqua, 2020, p. 31), dialoga com o “corpo consciência” freireano, que é consciente de si e do mundo (Freire, 2013), vivendo uma relação dialética entre os condicionamentos e liberdade, do mesmo modo que o capoeirista joga e vivencia essa mesma relação dialética.

Por fim, a capoeira não se pratica individualmente: trata-se de uma cultura corporal essencialmente coletiva, que necessita da plenitude de todos os participantes na roda, na condição de “corpo consciência”. A roda de capoeira, ou “pequena roda”, pode ser comparada ao mundo, ou “grande roda”, como afirma a Mestra Janja, grande ícone da capoeira (Pasqua, 2020). Assim como na grande roda da vida, também na pequena roda podem emergir estratégias

de linguagem política, como a malandragem, a negociação (ginga), o desequilíbrio, a ironia e, de certa forma, um modo de comportamento contraventor que fortalece, individual e coletivamente, contra diferentes opressões.

Nesse sentido, apesar das individualidades nas rodas, não há quem se desenvolva sozinho ou proporcione diretamente o desenvolvimento ao outro, conforme proposto na obra *Pedagogia do oprimido*: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2013, p. 75). As características freireanas presentes ou possíveis na capoeira não se limitam às mencionadas, sendo o tema reiterado na medida em que os discursos analisados se movimentarem nesse universo compartilhado.

Isso posto, pretende-se diagnosticar de que modo os professores compreendem o conteúdo “Capoeira” no eixo temático “Lutas”, proposto pela BNCC. Além disso, busca-se compreender quais metodologias de construção são aplicadas em torno desse conteúdo, especialmente na rede pública de ensino do Rio de Janeiro/RJ. O objetivo é contribuir com futuras produções da área, seja por meio das reflexões geradas, seja pelos dados coletados, que podem embasar a formulação de projetos, materiais didáticos e formação docente – inicial ou continuada.

Esses resultados também podem fomentar novas pesquisas voltadas à formação inicial e à práxis pedagógica do professor de Educação Física, particularmente no que se refere ao ensino de lutas na escola. Nesse contexto, destaca-se a capoeira, objeto específico desta pesquisa, com vistas à valorização de práticas corporais de matrizes africanas.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de cunho qualitativo (Marconi; Lakatos, 2002), com base na premissa de que “os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas” (Thomas; Nelson; Silverman, 2007, p. 235). Assim, num primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2002) com base na BNCC e nas metodologias de ensino da capoeira e demais lutas. Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo. A compreensão do fenômeno “ensino de lutas e o documento da BNCC” se deu por meio da análise dos dizeres dos sujeitos escolhidos para esta pesquisa, a partir da técnica de entrevista.

O tipo de entrevista adotado nesta pesquisa foi o semiestruturado, também denominado “despadronizado” ou “não estruturado”, de modalidade “não dirigida”. Trata-se de uma técnica

baseada em pergunta aberta, a qual pode ser respondida em contexto de conversação informal. Esse procedimento apresenta como vantagens a possibilidade de colocar o entrevistado em situação de maior conforto para se expressar e a oportunidade de obter informações que, em geral, não se encontram disponíveis em fontes documentais. A entrevista não dirigida concede total liberdade ao entrevistado, permitindo que este expresse suas opiniões e sentimentos. Nessa modalidade, “a função do entrevistador é de incentivo, levando o informante a falar sobre determinado assunto, sem, entretanto, forçá-lo a responder” (Marconi; Lakatos, 2002, p. 94).

O universo da pesquisa envolveu docentes da rede formal de ensino. Nesse contexto, a amostra deste estudo foi constituída por professoras da rede formal de ensino da cidade do Rio de Janeiro/RJ, especificamente na região Norte, subprefeitura Ilhas (Ilha do Governador, Fundão e Paquetá). Como critério de inclusão, estabeleceu-se a atuação de docentes de Educação Física no segundo segmento das escolas públicas (6º ao 9º ano), presentes no escopo geográfico da pesquisa. Como critérios de exclusão, consideraram-se: atuação apenas indireta nas turmas (por exemplo, docentes de Educação Física em funções administrativas); formação e atuação em outras áreas da educação (como História e Artes); e docentes de Educação Física que conduziam atividades esportivas específicas na escola em formato de oficina para os estudantes, sem ministrar a disciplina de Educação Física propriamente dita.

Assim, 39 docentes participaram da pesquisa, entre 43 possíveis. Ao todo, totalizaram 26 escolas participantes. Por fim, um docente se negou a participar após a leitura das perguntas, enquanto outros três não retornaram às tentativas de contato. Adiante, há a Tabela 1, contendo as escolas e docentes participantes.

Tabela 1 – Docentes entrevistados por escola

Escola	Nº de professores entrevistados
Escola Municipal Cuba	1
Escola Municipal Cândido Portinari	1
Escola Municipal Abeilard Feijó	1
Escola Municipal Jornalista Orlando Dantas	2
Escola Municipal Dunshee de Abranches	1
Escola Municipal Rotary Club	1
Escola Municipal Álvaro Moreyra	1
Escola Municipal Padre José de Anchieta	1
Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	3
Escola Municipal Holanda	1
Escola Municipal Leonel Azevedo	1
Escola Municipal Capitão de Fragata Didier Barbosa Vianna	1
Escola Municipal Rodrigo Otávio	2
Escola Municipal Belmiro Medeiros	3
Escola Municipal Professora Lavínia de Oliveira Escragnolle Dória	3
Escola Municipal Anita Garibaldi	1
Escola Municipal Comandante Guilherme Fischer Presser	1
Escola Municipal Tenente Antônio João	2
Escola Municipal Conjunto Praia da Bandeira	2
Escola Municipal Geo Nelson Prudência	3
Escola Municipal Olga Benário Prestes	1
Escola Municipal Anísio Teixeira	1
Centro Integrado de Educação Pública João Mangabeira	1
Colégio Brigadeiro Newton Braga	4
Escola Municipal Joaquim Manuel de Macedo	1
Escola Especial Municipal Rotary Club	2

Fonte: dados da pesquisa (2024).

A partir da coleta, os dizeres foram gravados no formato “mp3”, em dois telefones celulares dos pesquisadores. Logo, foram transferidos para uma pasta compartilhada pela equipe, no *Google Drive*. Em seguida, foram transcritos no programa *Microsoft Word* e interpretados pelo conjunto de técnicas da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2008). As questões abertas utilizadas foram desenvolvidas para atingir os objetivos da pesquisa:

- 1 – O que você conhece sobre o conteúdo “Lutas e Capoeira” na BNCC?
- 2 – Você aplica o conteúdo “Capoeira”, no eixo temático “Lutas”, em sua prática docente? E outras lutas? Em caso afirmativo, de que forma?
- 3 – Você acredita que o ensino do conteúdo “Capoeira”, nas aulas de Educação Física, contribui para uma ação afirmativa na sociedade brasileira?

Durante a coleta, os docentes foram codificados em concordância com a metodologia apresentada por Bardin (2008), no intuito de preservar sigilosas suas identidades e tornar eficiente a organização interna dos dados. A codificação se deu pela combinação de duas letras, sendo 26 docentes denominados pelas combinações de AX a ZX, e os demais 13 denominados pelas combinações de AY a NY (com exceção de LY). Além disso, cada segmento de texto recebeu, junto à combinação de letras do docente, um número que indica sua posição em relação aos demais segmentos. O primeiro segmento do docente AX foi denominado AX1, o segundo AX2, e assim por diante. Adicionalmente, os segmentos codificados com o símbolo de asterisco no final, como AX1*, expõem sua seleção para o 4º eixo de análise, mas constam pontualmente na seção “Perspectiva crítica” deste trabalho, por seu valor para as considerações elaboradas.

Este procedimento possibilitou a elaboração de quadros e gráficos de resultados – a partir da seleção de segmentos do texto bruto e da organização das unidades por assimilação – utilizando os programas *Microsoft Excel* e *Canva*, com o objetivo de condensar e evidenciar as informações obtidas na análise, viabilizando a inferência e a interpretação dos resultados conforme os objetivos estabelecidos (Bardin, 2008). As etapas seguidas foram: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Em detalhes, a primeira etapa consistiu em contato inicial e primeiras impressões do material coletado, por meio da transcrição das entrevistas gravadas. Logo, a segunda etapa fundamentou-se na exploração do material, ou seja, na formação das unidades de contexto a partir dos segmentos de texto, regras de classificação e agregação progressiva das subcategorias, categorias e eixos de análise. Além disso, nessa etapa foram formulados os gráficos e quadros que viabilizam a visualização e interpretação dos dados. Por fim, a terceira etapa condiz com o tratamento dos resultados, no qual os quadros e gráficos produzidos são interpretados criticamente, considerando o contexto dos sujeitos da pesquisa, o cenário da área compreendido a partir da literatura utilizada e a totalidade das informações fornecidas acerca da prática pedagógica realizada pelos docentes, possibilitando a realização do diagnóstico proposto na concepção da pesquisa.

Assim, os dizeres geraram quatro eixos e 13 categorias, os quais serão explanados adiante. No entanto, a fim de priorizar a qualidade e o aprofundamento dos dados e interpretações apresentadas, ressaltamos que o foco irá incidir sobre os eixos 1 e 2. Os eixos 3 e 4 consistirão em estudo à parte.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), regida pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)

75166323.5.0000.5257. Ademais, foi autorizada pelas Coordenadorias Regionais de Educação das escolas visitadas – 1º e 11º CRE.

Resultados e Discussão

Eixos de análise

Conforme descrito na seção Metodologia, explanamos os quatro eixos de análise, a saber: 1) Capoeira e lutas na BNCC; 2) Capoeira e lutas – desenvolvimento de conteúdos e metodologias; 3) Capoeira e ação afirmativa; 4) Desafios no ensino de capoeira. A seguir está presente o Quadro 1, com a exposição dos eixos de análise desenvolvidos, a fim de aprofundar a discussão. Conforme mencionado anteriormente, o foco do presente artigo consiste na análise dos eixos 1 e 2.

Quadro 1 – Eixos da pesquisa

EIXOS DE ANÁLISE			
EIXO 1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
CAPOEIRA E LUTAS NA BNCC	CAPOEIRA E LUTAS - DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS E METODOLOGIAS	CAPOEIRA E AÇÃO AFIRMATIVA	DESAFIOS NO ENSINO DE CAPOEIRA

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Formação das subcategorias do Eixo 1

No primeiro eixo temático – “Capoeira e lutas na BNCC”, obtivemos e interpretamos os dados relativos ao domínio da BNCC pelos docentes. Uma vez produzidos os quadros de análise (conforme o Quadro 1), foi possível enquadrar cada sujeito em uma das subcategorias geradas à posteriori, de “A)” a “C)”, a saber:

A) *Nenhum conhecimento*, gerada por dizeres que expuseram a falta de conhecimento do indivíduo a respeito da BNCC, como em “especificamente na BNCC, não conheço absolutamente nada” (1FX, 2024), ou na ausência de resposta considerada satisfatória;

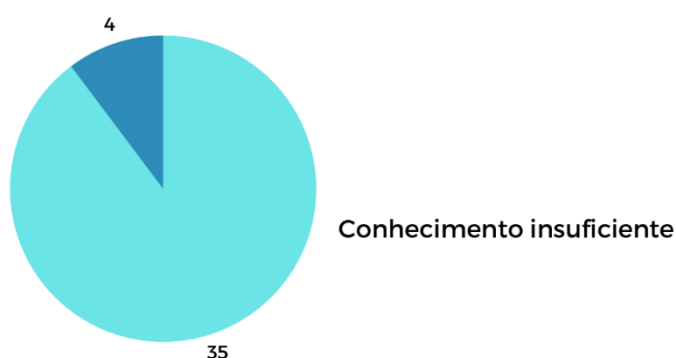
B) *Conhecimento incompleto*, elaborada por dizeres em que, apesar de demonstrarem conhecer a existência do documento, o docente carece em seu domínio, como exemplificado por “eu estudei para fazer o concurso” (1JX, 2024), seguido de “eu estudei para passar só” (2JX, 2024).

C) *Conhecimento pleno*, formada por dizeres nos quais foi identificado o conhecimento com algum grau de profundidade dos conteúdos da BNCC.

Outrossim, na subcategoria *Conhecimento pleno*, foram incluídos docentes que descreveram participação na elaboração do documento, como NX, que relata “eu fiz parte do grupo de revisão no município do Rio, do documento curricular, e a gente precisou se apropriar, né, da BNCC” (1NX, 2024).

A partir dos níveis de análise supracitados e para fins didáticos, o Gráfico 1 relaciona numericamente as categorias “Conhecimento suficiente” (4 docentes) e “Conhecimento insuficiente” (35 docentes) do Eixo 1, a fim de expor a superioridade de “Conhecimento insuficiente”.

Gráfico 1 – Relação numérica das categorias no Eixo 1
– Capoeira e lutas na BNCC
Conhecimento suficiente



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Em seguida, estão expostos os dados que fundamentam a construção do Gráfico 1. Por meio do Quadro 2, são apresentadas as unidades de contexto, subcategorias, categorias e a grande categoria do Eixo 1 de análise.

Quadro 2 – Eixo 1: Capoeira e lutas na BNCC

Grande categoria	Capoeira e lutas na BNCC				
	39				
Categorias	Conhecimento insuficiente sobre lutas e Capoeira na BNCC				Conhecimento suficiente sobre lutas e Capoeira na BNCC
	35				4
Subcategorias	Nenhum conhecimento sobre lutas e Capoeira na BNCC	Conhecimento incompleto sobre lutas e Capoeira na BNCC			Conhecimento pleno sobre lutas e Capoeira na BNCC
	12	23			4
Unidades de contexto	Não conheço nada sobre lutas e Capoeira na BNCC	*Não citou Capoeira e BNCC em sua resposta	Conheço pouco sobre lutas e Capoeira na BNCC	Conheço o conteúdo lutas na BNCC mas não a Capoeira na BNCC	Conheço bem o conteúdo lutas e Capoeira na BNCC
	5	7	22	1	4

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Como apresentado, a maioria dos docentes participantes da pesquisa (35 de 39) não relatou apropriação adequada do documento discutido, apesar de estar disponível publicamente desde fevereiro de 2017. Cabe, portanto, questionar os motivos desse distanciamento. Por outro lado, essa distância pode ser particularmente evidente em relação aos conteúdos de lutas, especialmente à capoeira, uma vez que, como será abordado na seção “Perspectiva crítica” deste trabalho, diversos docentes apresentaram lacunas no ensino dessa modalidade durante a graduação.

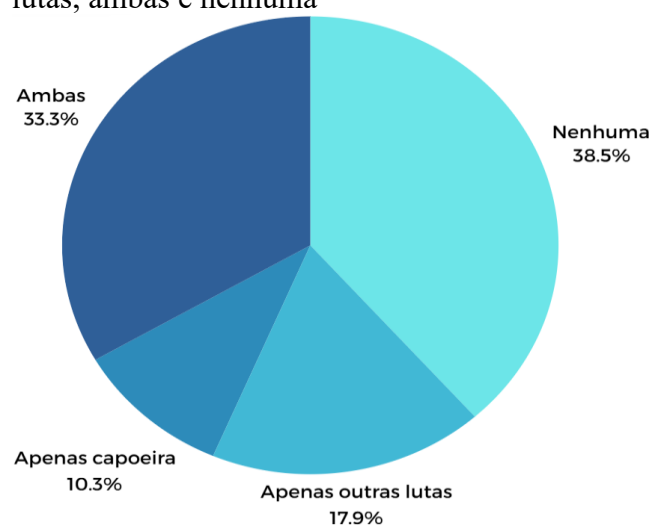
2º Eixo parte 1: aplicação de capoeira e lutas

No segundo eixo, primeiramente selecionamos os segmentos de texto que tornaram explícita a inclusão de cada docente em uma das definições a seguir, de A a D:

- A) *Não desenvolve capoeira ou outras lutas*: o docente não aborda esses conteúdos em nenhum momento do ano letivo;
- B) *Não desenvolve capoeira, mas sim outras lutas*: houve o desenvolvimento de conteúdos, teóricos ou práticos, referentes a alguma cultura corporal das lutas que não seja a capoeira;
- C) *Desenvolve capoeira, mas não outras lutas*: os docentes que aplicam exclusivamente, entre os conteúdos de lutas, aqueles relacionados à cultura corporal da capoeira;
- D) *Desenvolve tanto capoeira quanto outras lutas*: os docentes que abordam ao menos um conteúdo referente à capoeira, assim como, no mínimo, um conteúdo referente a outra luta.

Nesse contexto, o Gráfico 2 discorre sobre a distribuição dos 39 participantes nesses quatro grupos:

Gráfico 2 – Desenvolvimento de capoeira, outras lutas, ambas e nenhuma

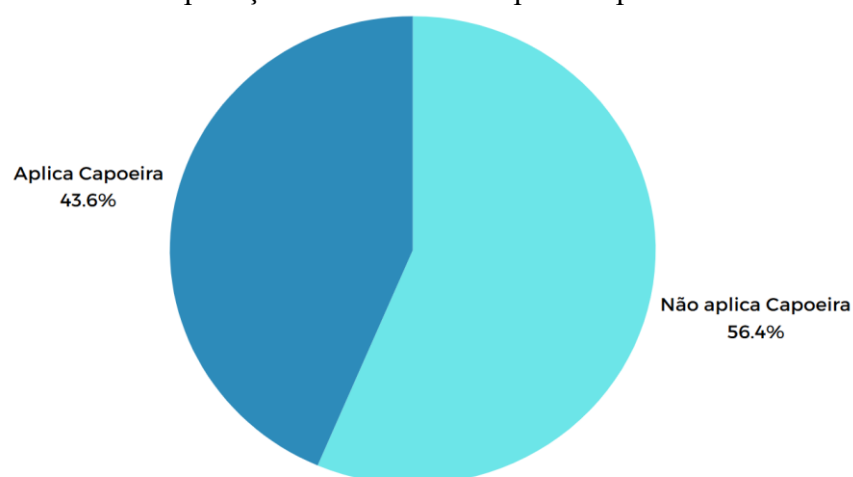


Fonte: dados da pesquisa (2024).

Cabe destacar que, entre os quatro docentes que desenvolvem exclusivamente a capoeira no eixo temático “Lutas”, dois atuam com crianças com deficiência, evidenciando o potencial desse conteúdo para esse público específico. A docente CY ressalta que “a única luta que podemos trabalhar aqui na escola especial é a capoeira” (2CY, 2024), destacando o trabalho voltado principalmente para o ritmo e o movimento de ginga, característicos da capoeira.

Para fins didáticos, no Gráfico 3, agrupamos os conjuntos apresentados no Gráfico 2 – “Apenas outras lutas” e “Nenhuma”, assim como “Apenas capoeira” e “Ambas” – constituindo, respectivamente, as categorias “Não aplica capoeira” e “Aplica capoeira”. Essa organização evidencia o conteúdo principal explorado, conforme representado na comparação quantitativa do Gráfico 3.

Gráfico 3 – Aplicação do conteúdo “Capoeira” pelos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa (2024).

As porcentagens foram calculadas a partir dos dizeres dos entrevistados, a fim de representar visualmente, por meio de gráfico, que a maioria dos docentes (56,4%) não aplica o conteúdo “Capoeira” em sua prática pedagógica, conforme previsto pela BNCC.

2º Eixo parte 2: Capoeira e lutas – desenvolvimento de conteúdos e metodologias

Ainda no Eixo 2, analisamos as metodologias utilizadas para a aplicação da capoeira e de outras lutas, assim como os conteúdos utilizados/ministrados, de modo que as subcategorias foram estabelecidas de “A” a “J”, conforme descrição pormenorizada a seguir, em dois blocos, A-D e E-J:

A) *Estratégias de ensino da capoeira*, desde os materiais utilizados até as metodologias e abordagens;

B) *Considerando o local*, formada a partir da citação “como eu ‘tô’ recente na escola, eu ‘tô’ conhecendo ainda a comunidade” (9EY, 2024);

C) *Conteúdos de ensino da capoeira*, elaborada pela escolha e aplicação dos conteúdos, tanto teóricos quanto práticos;

D) *Estratégias que não utilizam a luta propriamente dita*, caracterizada por práticas em que não são abordados os fundamentos específicos das lutas, recorrendo a métodos generalistas ou a jogos de oposição, como exemplifica o docente: “Utilizo sempre as lutas de desequilíbrio, empurra-empurra, jogar pra fora do tatame ou sair do eixo” (13UX, 2024). Trata-se de uma estratégia válida; entretanto, devido à ausência de conteúdos mais aprofundados, não atende integralmente à habilidade EF67EF16, definida como: “Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil” e prevista na BNCC (Brasil, 2018).

E) *Conteúdos de ensino das lutas*, que consiste na escolha dos conteúdos para o ensino das lutas;

F) *Forma técnica*, com prevalência pelos conteúdos mais técnicos e menos lúdicos;

G) *Apostila*, pelo uso de material específico;

H) *Considerando o público*, formado pelas unidades de contexto em que se sugeriu ouvir o aluno ou considerar o público trabalhado;

I) *Em contexto específico*, aplicação da capoeira em um cenário particularmente atípico, como a pandemia ou o período que a seguiu;

J) *Em época específica*, aplicação da capoeira em momentos pontuais do ano, como o Dia da Consciência Negra.

Formação de categorias no Eixo 2

As subcategorias foram agrupadas formando 3 categorias, de “A” a “C”, a saber:

A) *Conteúdos e Estratégias de Ensino da Capoeira*;

B) *Conteúdos e Estratégias de Ensino das Lutas*;

C) *Aplicação em Época e Contexto Específicos*.

A relação desses dois níveis de análise (as 10 subcategorias e 3 categorias) está apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 – Eixo 2: Capoeira e lutas – desenvolvimento de conteúdos e metodologias

Categorias	Conteúdos e Estratégias de Ensino da Capoeira		Conteúdo e Estratégias de Ensino das Lutas				Aplicação em Época e Contexto Específicos		Considerando o público e local	
	17		18				10		8	
Subcategorias	Estratégias de Ensino da Capoeira	Conteúdos de ensino da Capoeira	Estratégias que não utilizam a luta propriamente dita	Conteúdos de ensino das Lutas	Forma técnica	Apostila	Em contexto específico	Em época específica	Considerando o público	Considerando o local
	12	9	13	7	1	2	4	7	8	1

Fonte: dados da pesquisa (2024).

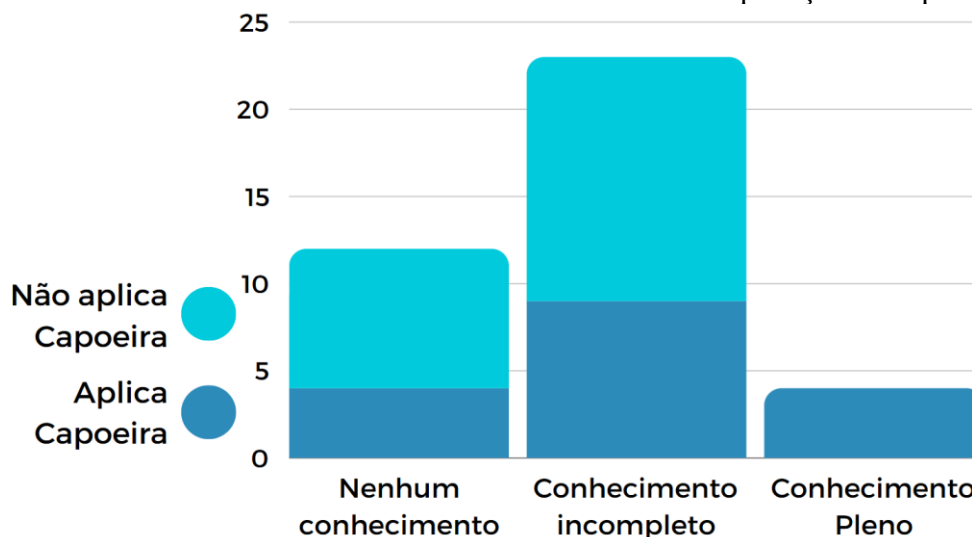
Cruzamento entre os Eixos 1 e 2 – domínio da BNCC e aplicação da capoeira

O cruzamento de dados nos permite identificar, em cada grupo de conhecimento da BNCC, quantos docentes desenvolvem a capoeira. Além disso, essa análise possibilita inferir uma forte relação entre o grupo “conhecimento pleno” do documento (equivalente à categoria “conhecimento suficiente”, do Eixo 1) e a aplicação do conteúdo Capoeira. Por outro lado, nos grupos “nenhum conhecimento” e “conhecimento incompleto” da BNCC, cujos docentes constituem a categoria “conhecimento insuficiente”, a população do estudo se dividiu entre aplicar (33,3% e 39,1% respectivamente) e não aplicar (66,7% e 60,9% respectivamente) a capoeira.

A comparação exposta no Gráfico 4, gerada a partir dos dizeres dos 39 docentes entrevistados, permite inferir que a falta de apropriação da BNCC não os impede de trabalhar o conteúdo Capoeira. No entanto, diminui a garantia de sua implementação, assim como a qualidade dessa práxis, conforme explorado adiante.

Assim, o Gráfico 4 expõe quantos docentes não conhecem, quantos conhecem pouco e quantos conhecem plenamente o conteúdo “Capoeira e Lutas na BNCC”. Dentre esses, quantos aplicam a capoeira em sua prática docente.

Gráfico 4 - Cruzamento de dados: domínio da BNCC e aplicação da capoeira



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Dessa forma, apresentamos que 12 docentes não conhecem os conteúdos na BNCC, dentre os quais quatro aplicam a capoeira e oito não aplicam. Quanto aos docentes classificados como “conhecimento incompleto” (23 docentes), nove aplicam o conteúdo “Capoeira” e 14 não aplicam. Em relação àqueles referidos por “conhecimento pleno”, estabeleceu-se uma forte relação entre a apropriação do documento e a aplicação do conteúdo, uma vez que todos nessa classificação (quatro docentes) incluíram a capoeira em sua prática docente.

Inferências sobre as narrativas coletadas, documentos de ensino e formação docente

Diversas interpretações e inferências podem ser feitas a partir dos dados apresentados, dentre as quais priorizamos nos debruçar sobre o seguinte questionamento: “Em que se baseiam os 13 docentes (um terço do total pesquisado) que não conhecem com profundidade o documento da BNCC, mas aplicam o conteúdo “Capoeira” em sua prática docente? Seria possível a utilização de outros documentos, como os PCN ou o Currículo Carioca?”.

Pudemos evidenciar o uso do Coletivo de Autores (2014) em um dos casos, a partir do segmento “eu me baseio muito no que traz o Coletivo de Autores, eu vi que tem... que se alinha de alguma forma com a BNCC” (1LX, 2024). Tal fundamentação é justificada pela importância da bibliografia citada, considerada um “clássico” da Educação Física (Silva, E.; Silva, L., 2023),

caracterizando o cenário de um embasamento sólido que dialoga com proposições sugeridas pela BNCC.

Perspectiva crítica

No decorrer da análise foram constatadas diversas barreiras à efetiva aplicação dos conteúdos de “Capoeira” e “Lutas” nas escolas, assim como críticas aos conteúdos aprendidos na graduação. Isso é evidente na fala seguinte: “Na faculdade também não foi introduzido, foi falado [sobre capoeira], mas não, a prática não foi feita” (3RX*, 2024). Além disso, constatou-se a declaração da inexistência dessa disciplina durante esse período.

Ressalta-se que, além desses discursos, não foi possível identificar, entre quem teve experiência com a capoeira na universidade, se havia reflexão sobre sua complexidade, seus diferentes campos de atuação e expressão, e sobre as matrizes africanas e valores afrocentrados, essenciais a essa manifestação. Teriam sido compreendidos corpos-capoeira ou apenas corpos atléticos, ginásticos ou esportivizados?

Em suma, 23 docentes mencionaram, entre suas dificuldades, fatores relacionados à graduação; 20 destacaram insegurança ou dificuldade pessoal; e 5 expressaram a necessidade de formação continuada, como exemplifica o relato: “Eu sinto falta, especialmente na Educação Física escolar... São processos de formação continuada, especialmente para essas áreas menos comuns, quando falamos em aulas de Educação Física escolar (8IY*, 2024). Dessa forma, a implementação da capoeira, assim como de outros conteúdos considerados “menos comuns” – com destaque para as lutas e suas ramificações – estaria mais viabilizada.

Por outro lado, certas conceituações possíveis pelos docentes, identificadas pontualmente nesta pesquisa, revelam preocupação com um ensino pautado na perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física, alinhada ao pensamento do renomado pedagogo Paulo Freire. Defendemos que o documento estudado (BNCC) não deve ser entendido como um “livro de receitas”, mas como alicerce para a construção de conteúdos e estratégias relevantes para o público-alvo, sob a visão reflexiva do docente.

Quando esse processo progressivo não ocorre, a padronização do ensino tende a perpetuar a passividade dos estudantes frente às pressões sociais e de outras naturezas que os cerca – comportamento nutrido por uma práxis pedagógica voltada a conteúdos inertes, contrária às vias de problematização, diálogo e participação dos alunos, como ressaltam Schroeder, Vieira e Silva (2017). Essa abordagem corresponde à concepção “bancária”, na qual

“a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos [conteúdos inertes], guardá-los e arquivá-los” (Freire, 2013, p. 64).

Nos dizeres analisados, sobressai a valorização da identificação do público, mencionada em oito deles (LX, 2024; GX, 2024; IX, 2024; EY, 2024; UX, 2024; NX, 2024; HY, 2024; MY, 2024), e do local a que pertence, citada em um dizer (EY, 2024). Estas estratégias possibilitam aproximar-se dos estudantes, não por meio da imposição de um saber obrigatório (relação verticalizada), mas valorizando o tema a partir das experiências e do contexto das crianças. Como exemplifica MY: “Tento buscar o interesse dos alunos da forma mais coloquial possível. Assim, ‘pô, se vocês fossem proibidos de fazer alguma parada, quê que ceis fariam? Quê que vocês fazem quando são proibidos?’. Ah, esconde bem... Capoeira, a mesma coisa, eles escondiam, mentiam e tal” (12MY, 2024).

Essa abordagem se diferencia pelo uso de uma linguagem próxima à dos estudantes, em conjunto com exemplificações de fácil acesso, baseadas em situações corriqueiras da vida infantil ou infanto-juvenil, como sofrer proibições e driblá-las, remetendo à metodologia freireana. Em sua obra *A pedagogia do oprimido* (Freire, 1987), o autor exemplifica essa prática ao tratar das codificações para análise crítica dos sujeitos (alunos) sobre sua realidade, destacando que, embora variem em forma, “uma primeira condição a ser cumprida é que, necessariamente, devem representar situações conhecidas pelos indivíduos cuja temática se busca, o que as faz reconhecíveis por eles, possibilitando, desta forma, que nelas se reconheçam” (Freire, 1987, p. 62).

Com essa fundamentação, ressaltamos a importância de considerar as características do público trabalhado, assim como do ambiente no qual os estudantes estão inseridos, a fim de que a aula planejada seja sensível às questões que possivelmente influenciarão a aula, como costumes, crenças, medos, saberes e perspectivas, para então ampliar o alcance dos docentes em relação aos estudantes.

Considerações finais

Conforme os dados e análises apresentados, diagnosticamos como o conteúdo “Capoeira” é compreendido e/ou apropriado pelo corpo docente da região pesquisada. Observou-se que a maioria (23 docentes, 59% do total) possui domínio parcial do conteúdo, enquanto uma parcela significativa (12 docentes, 30,8% do total) desconhece completamente os conteúdos de “Capoeira” e “Lutas” previsto na BNCC, impossibilitando a avaliação de sua compreensão nesse grupo.

Quanto aos conteúdos aplicados, alguns – como o embate sem contextualização de lutas específicas – fogem ao sugerido pela BNCC ao não alcançar o mínimo proposto pelo documento. A BNCC enfatiza a necessidade de abordar tópicos como história das lutas, fundamentos, filosofias próprias e outras variáveis relacionadas às habilidades – itens citados por outros sujeitos da pesquisa, mas em frequência ínfima. No que tange às metodologias, destacam-se aplicações teóricas e/ou autodeclaradas superficiais em nove casos, evidenciando lacunas na formação desses docentes.

Por fim, a pesquisa evidencia o estado fragilizado e subaproveitado do ensino das lutas, com foco na capoeira, na Zona Norte do Rio de Janeiro/RJ. Essa constatação fundamenta, por um lado, a necessidade de revisão do currículo da Licenciatura em Educação Física e, por outro, a criação e oferta futura de formação continuada sobre os conteúdos investigados. Esses conteúdos apresentam alto potencial para contribuir, a longo prazo, com uma educação de qualidade, dialógica, libertadora e criativa, em consonância com as políticas de ações afirmativas que valorizam práticas corporais de matrizes africanas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBIC – UFRJ), com o primeiro autor constando como bolsista PIBIC durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Ademais, agradecemos às 1ª e 11ª Coordenadorias Regionais de Educação pela cooperação no fornecimento de dados essenciais à pesquisa e as permissões necessárias para as entrevistas. Por fim, agradecemos especialmente ao grupo de Pesquisa LABCAPO – Laboratório Capoeira (EEFD – UFRJ).

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 9 out. 2024.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CASTRO JÚNIOR, L. V. **Campos de visibilidade da capoeira baiana: as festas populares, as escolas de capoeira, o cinema e a arte (1955-1985)**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 2014.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010. DOI 10.5016/1980-6574.2010v16n1p01. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n1p01>. Acesso em: 9 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set./dez. 2007. DOI 10.22456/1982-8918.3567. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>. Acesso em: 8 out. 2024.

PASQUA, L. P. M. **Capoeira e diáspora africana**: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/3047>. Acesso em: 8 out. 2024.

PASQUA, L. P. M. **O floreio na capoeira**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/40493419/UNIVERSIDADE_ESTADUAL_DE_CAMPINAS_FACULDADE_DE_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_L%C3%8DVIA_DE_PAULA_MACHADO_PASQUA_O_floreio_na_Capoeira. Acesso em: 29 set. 2025.

PASQUA, L. P. M.; HESS, C. M.; TOLEDO, E. A capoeira na Base Nacional Curricular (BNCC): uma reflexão de sua presença na unidade temática Luta. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA, 10., 2017; SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 16., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. p. 1. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29732>. Acesso em: 8 out. 2024.

PASQUA, L. P. M.; TOLEDO, E. Aspectos pedagógicos para o ensino da capoeira: o floreio e sua relação com a diáspora africana. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 26, n. 3, p. 1-206, set./dez. 2022. DOI 10.51283/rc.v26i3.14813. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14813>. Acesso em: 3 out. 2024.

PASQUA, L. P. M.; TOLEDO, E. Diálogos entre a capoeira e a arte: sobre um corpo polissêmico. **Capoeira – Revista de Humanidade e Letras**, Santo Amaro, BA, v. 7, n. 2, p. 77-92, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357568461_DIALOGOS_ENTRE_A_CAOEIRA_E_A_ARTE_SOBRE_UM_CORPO_POLISSEMICO. Acesso em: 29 set. 2025.

PEREIRA, C. C. D. A. *et al.* Lutas na escola: desafios didático-pedagógicos. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 10, p. 1-22, 2024. DOI 10.54033/cadpedv21n10-425. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9999>. Acesso em: 12 nov. 2024.

ROSA, C. F. **Brazilian bodies and their choreographies of identification: swing nation**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SCHROEDER, A.; VIEIRA, J. R. L.; SILVA, M. C. P. Corpo, cultura e Paulo Freire: a capoeira como possibilidade de uma educação na perspectiva da emancipação humana. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 538–555, maio/ago. 2017. DOI 10.5216/ia.v42i2.44066. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44066>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SILVA, E. G.; SILVA, L. M. M. 30 anos de coletivo de autores: um clássico à conjuntura atual. **Revista Fluminense de Educação Física**, Niterói, v. 4, n. 1, p. 1-24, maio 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/57827>. Acesso em: 9 out. 2024.

SILVA, L. M. F. Propostas para o ensino da capoeira nas aulas de Educação Física: possibilidades pedagógicas e intervenções para a prática pedagógica. In: RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. (org.). **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 74-90.

SILVA, P. C. C. **O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de Educação Física escolar**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/446119>. Acesso em: 29 set. 2025.

SO, M. R.; BETTI, M. Saberes docentes: o tema lutas no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. In: TOMMASIELLO, M. G. C. *et al.* (org.). **Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012. p. 1-12.

SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun. 2018. DOI 10.22456/1982-8918.70995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/70995>. Acesso em: 8 out. 2024.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Submetido em 21 de novembro de 2024.

Aprovado em 20 de março de 2025.